

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**ANA PAULA UGOSKI BAZILI CARDOSO**

**AS CONTRADIÇÕES DO AGRONEGÓCIO DO EUCALIPTO  
NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS: OS  
DESDOBRAMENTOS SOCIAIS E TERRITORIAIS**

**JARDIM-MS  
2012**

**ANA PAULA UGOSKI BAZILI CARDOSO**

**AS CONTRADIÇÕES DO AGRONEGÓCIO DO EUCALIPTO  
NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS: OS  
DESDOBRAMENTOS SOCIAIS E TERRITORIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Jardim, como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, sob a orientação da Profa. Dra. Ana Maria Soares de Oliveira.

**JARDIM-MS  
2012**

## FICHA CATALOGRÁFICA

**Elaborada pelo Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação  
UEMS - Jardim**

CARDOSO, A. P.U.B.

As contradições do agronegócio do eucalipto no município de Três Lagoas: os desdobramentos sociais e territoriais / Ana Paula Ugoski Bazili Cardoso. Jardim: 2012. 58f.

Trabalho de conclusão de curso TCC (Graduação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Curso de Geografia, 2012.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Ana Maria Soares de Oliveira.

I. Processo de Ocupação do Território no Mato Grosso do Sul: Uma Breve Contextualização Histórica, II. A Instalação do Complexo Celulósico no Mato Grosso do Sul e as Transformações Decorrentes Deste Processo em Três Lagoas/MS, III. Os Desdobramentos Atuais do Complexo Celulósico em Três Lagoas/MS, Sob o Olhar dos Representantes da População Local..

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul permissão para reproduzir cópias deste TCC somente para propósitos acadêmicos e científicos.

---

Ana Paula Ugoski Bazili Cardoso

## TERMO DE APROVAÇÃO

Ana Paula Ugoski Bazili Cardoso

### **AS CONTRADIÇÕES DO AGRONEGÓCIO DO EUCALIPTO NO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS: OS DESDOBRAMENTOS SOCIAIS E TERRITORIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela seguinte Banca Examinadora:

Orientador (a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Ana Maria Soares de Oliveira

---

Curso de Geografia, UEMS - Jardim

Examinador 1: Prof. Dr. Walter Guedes da Silva

---

Curso de Geografia, UEMS - Jardim

Examinador 2: Prof. Dr. Sidney Kuerten

---

Curso de Geografia, UEMS - Jardim

Jardim, 22 de novembro de 2012.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por nunca desistir de mim e acreditar no meu potencial.

Aos meus pais Ana e Paulo, a quem honro pelo esforço de manter eu e os meus irmãos (Jaime, Beatriz e Fábio) em escola pública, permitindo-nos condições de avançar nos estudos dos quais, por questões financeiras lhes foram privados.

Ao meu esposo Jeferson Endrigo pelo apoio emocional e por sempre me incentivar na minha vida acadêmica, e a minha filha Celina pelo carinho e o reconhecimento de afeto com a minha realização de ser mãe, meu maior motivo de buscar forças para conseguir concluir o curso.

## AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas me ajudaram para que eu conseguisse chegar aos objetivos finais deste trabalho. Agradeço ao meu esposo Jeferson, a minha filha Celina e toda a minha família e amigos pela compreensão em determinados momentos que precisei estar ausente e distante. E em especial a minha sogra Maria Alzenir e o meu sogro Fernando, que sempre se dispuseram a ajudar.

As minhas colegas que sempre contribuíram com seus conhecimentos para a realização dos trabalhos em grupo (em especial a Donizete, Mônica, Marianne Peixoto e Kássia).

A todos os professores e professoras que muito contribuíram para a minha formação. E em especial a professora Dr<sup>a</sup>. Ana Maria, pelo ensino proporcionado a nós acadêmico (a)s e pela dedicação e esforço na orientação do meu trabalho de conclusão do curso diante dos desafios que nos foram impostos.

Agradeço as pessoas que concederam as entrevistas, que me receberam e se dispuseram a contribuir com este trabalho.

E acima de tudo a Deus, por me auxiliar em tudo na minha vida. Muito obrigada pela saúde e perseverança que tem me dado.

## EPÍGRAFE

“Antes de elogiar a riqueza, devemos averiguar a forma em que foi obtida”.  
Autor: (Carlos Quirogan)

## **RESUMO**

Este estudo buscou apreender e discutir o avanço do cultivo de eucalipto no estado de Mato Grosso do Sul e mais especificamente no município de Três Lagoas/MS, localizado na região Leste do Estado, onde essa atividade está concentrada. A pretensão foi compreender e apresentar as contradições e desdobramentos desse processo, ou seja, as transformações territoriais, econômicas, sociais e mesmo ambientais, sob a perspectiva teórico-metodológica do materialismo histórico e dialético, expondo através de dados e entrevistas a realidade atual imposta com a chegada das fábricas de papel e celulose. Fez-se de fundamental importância, portanto, neste trabalho apreender e compreender a atuação do grande capital personificado no complexo celulósico, especialmente representado pela FIBRIA - Unidade Três Lagoas, empresa do grupo Votorantim Celulose e Papel S.A. (VCP), bem como do Estado em suas diferentes instâncias de governo e órgãos de fomento, a exemplo do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), os quais se destacam como principais agentes desse processo de transformação pelo qual vem passando o município de Três Lagoas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Três Lagoas. Complexo celulósico. Transformações territoriais.



## ABSTRACT

This study sought to identify and discuss the progress of cultivation of eucalyptus in the state of Mato Grosso do Sul and more specifically in the municipalith of Três Lagoas / MS, located in the eastern region of the state where this activity is concentrated. The intention was to understand and present the contradictions and consequences of this process territorial transformations, economic, social, even under the theoretical-methodological perspective of dialectical and historical materialism, exposing through data and interviews with current realities imposed the arrival of paper mills and pulp. There was of fundamental importance, therefore, seize this work and understand the role of big business in the cellulosic complex personified, especially represented by FIBRIA - Três Lagoas Unit, group company Votorantim Cellulose e Papel SA (VCP) and the State their different levels of government and funding, such as the BNDES (National Bank for Economic and Social Development), which stand out as the main agents of this process which has been going through the municipalith of Três Lagoas.

**KEY-WORDS:** Três Lagoas. Cellulosic complex. Territorial transformations.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1- Localização da área de estudo, município de Três Lagoas/MS.....22

## LISTA DE TABELAS/GRÁFICOS

Tabela 1 - Distribuição da área de plantios e taxa de crescimento dos eucaliptos no estado (2011).....	28
Gráfico 1 - Distribuição da área de plantios de Eucaliptos por estado (2011).....	28

## LISTA DE SIGLAS

ABRAF – Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas

BCB – Banco Central do Brasil

BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento

FAMASUL - Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul

FISSET (Fundo de Investimentos Setoriais)

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

MS – Mato Grosso do Sul

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

PIB – Produto Interno Bruto

POLOCENTRO - Programa de Desenvolvimento dos Cerrados

PRONAF- Programa Nacional da Agricultura Familiar.

SEMACE – Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e de Tecnologia

UEMS- Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

VCP- Votorantim Celulose e Papel S.A.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>CAPÍTULO I: PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO DE MATO GROSSO DO SUL: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA</b> .....	18
1.1. Processo histórico de ocupação do Município de Três Lagoas/MS.....	20
<b>CAPÍTULO II: A INSTALAÇÃO DO COMPLEXO CELULÓSICO NO MATO GROSSO DO SUL E AS TRANSFORMAÇÕES DECORRENTES DESTE PROCESSO EM TRÊS LAGOAS/MS</b> .....	26
<b>CAPÍTULO III: OS DESDOBRAMENTOS ATUAIS DO COMPLEXO CELULÓSICO EM TRÊS LAGOAS/MS, SOB O OLHAR DOS REPRESENTANTES DA POPULAÇÃO LOCAL</b> .....	33
3.1. Os reflexos da expansão do complexo celulósico no comércio de Três Lagoas.....	33
3.2. A percepção do universo entrevistado acerca das transformações ocorridas em Três Lagoas: uma breve reflexão comparativa.....	35
3.3. Os reflexos da expansão do complexo celulósico em Três Lagoas no âmbito social.....	37
3.3.1. Os desdobramentos do ponto de vista da saúde.....	37
3.3.2 Os desdobramentos do ponto de vista da segurança.....	38
3.3.3. Os desdobramentos do ponto de vista da moradia.....	38
3.3.4 Os reflexos do complexo celulósico sobre o trabalho.....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	43
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	45
<b>ANEXOS</b> .....	50

## APRESENTAÇÃO

Partimos do pressuposto de que com a presença do complexo celulósico na região leste do estado de Mato Grosso do Sul, sobretudo no município de Três Lagoas, surgiram novas configurações no território, tendo em vista que a expansão desse negócio tem transformado a paisagem, a economia e a sociedade.

Embora essa seja uma realidade recente no município, a velocidade como se expande o eucalipto entre área plantada e arrendada se deve em parte a atuação do Estado, voltada para atender os interesses do grande capital, especialmente por meio de subsídios.

Para entender esta realidade imposta pela agricultura capitalista no campo que também reflete no urbano, alguns questionamentos surgiram como forma de investigação e reflexão. Assim, buscamos desvendar o que está por trás do discurso do agronegócio do eucalipto a partir de um estudo de caso pautado numa visita a FIBRIA, empresa de celulose e papel sediada em Três Lagoas, entrevistas com representantes da sociedade e levantamento bibliográfico.

Assim, tivemos como objetivo principal apreender o processo de expansão do cultivo do eucalipto no território sul-mato-grossense e, de modo particular no município de Três Lagoas, bem como as contradições e desdobramentos desse processo.

Desse modo a pesquisa trás como foco o arranjo espacial existente antes e após a inserção do complexo celulósico no referido município.

Após a escolha do tema, para dar suporte teórico à compreensão do processo de implantação e de expansão do agronegócio do eucalipto no município de Três Lagoas; a dinâmica espacial e dos (re) arranjos engendrados a partir do avanço dessa atividade econômica e seus desdobramentos, fez-se necessário um sistemático levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos, dissertações e periódicos.

A pesquisa na internet, também foi muito importante para a busca de dados e informações confiáveis, visando complementar o levantamento bibliográfico.

A pesquisa empírica se pautou em visita a unidade processadora da FIBRIA, bem como em realização de entrevistas junto a funcionários das fábricas de papel e celulose, com um roteiro de questões previamente estabelecido, visando investigar como se dão as relações de trabalho no âmbito das mesmas. Entrevistas com representantes da população local (órgão públicos), com o intuito de apreender a concepção e impressões da sociedade

quanto às transformações (positivas e/ou negativas) que a produção e processamento do eucalipto têm provocado no referido município.

Como resultado da pesquisa apresentamos no primeiro capítulo, um breve histórico de como se deu o processo de colonização e posse das terras no estado de Mato Grosso do Sul, bem como sobre a forma como ocorreu a ocupação de terras no município de Três Lagoas para o desenvolvimento da atividade pecuária até chegar ao contexto atual em que o município vivencia uma mudança na matriz econômica para o eucalipto.

No segundo capítulo procuramos enfocar o processo de implantação do complexo celulósico no município de Três Lagoas e as transformações territoriais desse processo, buscando através de dados pesquisados evidenciar os motivos que levaram a sua rápida expansão.

No terceiro e último capítulo levamos em consideração o suporte teórico levantado, bem como a pesquisa empírica e as entrevistas com os representantes de órgãos públicos e funcionários das fábricas de papel e celulose. Neste capítulo procuramos discutir os impactos econômicos e sociais com a vinda das fábricas para o município, sob o “olhar” da sociedade local.

## INTRODUÇÃO

Este estudo trata do avanço do eucalipto no estado do Mato Grosso do Sul, sobretudo no município de Três Lagoas, onde a atividade está concentrada, no sentido de buscar compreender as transformações sociais e territoriais decorrentes da implantação do complexo celulósico.

Esta atividade tem sido foco de muitas discussões e, na medida em que vem crescendo com o apoio do governo que se expressa por meio de subsídios, novas configurações vão surgindo e organizando o território de acordo com as necessidades de expansão do capital. As demandas por terras e as disputas territoriais têm sido crescentes, tendo em vista que as plantações de eucalipto disputam espaço com a população rural e o seu cultivo substitui cada vez mais a produção de alimentos.

Mato Grosso do Sul é um dos estados de maior concentração de terras do país. Segundo Almeida (2010) mesmo havendo o aumento do número de estabelecimentos com menos de 50 hectares no estado, especialmente entre o período de 1995/96 e 2006<sup>1</sup>, não se pode considerar que houve desconcentração fundiária. Com a expansão da fronteira agrícola e, sobretudo do agronegócio grande parte das terras tem sido ocupadas pelas atividades desenvolvidas por esse modelo de produção no campo.

Cabe ressaltar ainda, conforme informações obtidas no *site* oficial do governo municipal de Três Lagoas (2011)<sup>2</sup>, que a nova fábrica de celulose que está sendo construída, a Eldorado Brasil, contará com até 90% de isenção de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), evidenciando desse modo o favorecimento do complexo celulósico pelo Estado no referido município.

Conforme informação disponibilizada pela Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul, o estado tem demonstrado um grande potencial para o cultivo do eucalipto, atraindo empresas e também produtores rurais que antes se dedicavam à pecuária.

---

<sup>1</sup> Com base no Censo agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, dos anos de 1995/96 e 2006.

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://www.treslagoas.ms.gov.br/noticias/?id=4115>>. Acesso em: 21 ab. 2011.



A maior parte dos 390 mil hectares de florestas plantadas no Estado é cultivada por empresas ou fundo de pensão. Mas, os produtores rurais que fazem do cultivo do eucalipto uma renda extra, também têm boa participação. [...] os produtores rurais representam 30% (117 mil hectares) do total cultivado no Estado. O cultivo de eucalipto e pinus são alternativas de renda para o produtor rural, uma vez que o rendimento por hectare com eucalipto é três vezes superior ao obtido com a pecuária (FAMASUL, 2011).

Cursos e palestras gratuitos são promovidos no estado de Mato Grosso do Sul visando subsidiar a produção do eucalipto demonstrando que há incentivo para essa atividade. A título de exemplo cabe salientar que há, inclusive, *sites* divulgando a realização de palestras gratuitas que abordarão temas para quem já atua ou pretende investir no setor florestal. Dentre os temas que reforçam a ideia de plantar eucalipto e ser este um bom negócio destaca-se: “DA PECUÁRIA À FLORESTA PLANTADA - UMA HISTÓRIA DE SUCESSO - Mário Celso Lopes - Diretor Presidente da MCL Empreendimentos e Sócio da Eldorado Brasil”<sup>3</sup>.

Nesse contexto de expansão é necessário salientar que a atuação do governo estadual e seu apoio ao grande capital têm sido evidenciados sob o discurso de que o agronegócio está promovendo a geração de emprego e renda e, conseqüentemente desenvolvimento. Todavia, sabe-se que isto acaba refletindo negativamente no processo de demarcação de terras indígenas e mesmo de realização da reforma agrária, uma vez que estas são questões de ordem social, não tendo, portanto, o peso econômico do agronegócio.

Como situação inversa ao discurso do agronegócio, o eucalipto vem ocasionando a “expulsão de trabalhadores rurais” provocando o êxodo rural, comprometendo a produção de alimentos e gerando o desemprego no município. De acordo com Kudlavicz:

A chegada do eucalipto plantou o desemprego de muitas famílias que estavam trabalhando nas fazendas. Segundo relato de membros da comunidade, por volta do ano de 1996 residiam 25 famílias na fazenda Nippak, 15 famílias na fazenda Vista Alegre e a fazenda Serrinha tinha aproximadamente 50 famílias. Sendo que, algumas conseguiram emprego no plantio de eucalipto, mas grande parte veio para a cidade de Três Lagoas trabalhar nas indústrias. Lembrando que atualmente os trabalhadores do plantio e tratos culturais do eucalipto são migrantes, em sua maioria. (2011, pg. 145).

---

<sup>3</sup> Para mais detalhes ver site da 1ª Feira da Cadeia Produtiva da Indústria de Base Florestal (2012). Disponível em: < <http://www.treslagoasflorestal.com.br/programacao> > Acesso em: 25, abr. 2012.

Sabemos que a terra é um importante recurso natural, e que sua exploração para fins econômicos (para produção ou reserva de valor) tem se dado em grandes extensões e com melhor qualidade, em detrimento da pequena produção camponesa, que em geral possui dificuldades de acesso aos financiamentos para produzir e obter uma renda que garanta a reprodução da vida e a permanência familiar no campo. O acesso à terra, seja por meio legal, da grilagem ou do arrendamento é a garantia que o capital possui para continuar se reproduzindo e se apropriando dos meios de produção, além de estabelecer o controle sobre o tecido social, ao atuar nas diferentes esferas econômicas (THOMAZ JUNIOR, 2010).

O mesmo autor afirma que:

O capital tem à disposição elementos imprescindíveis para a marcha expansionista dos seus negócios. Além de contar com os favorecimentos dos investimentos públicos e também privados, e por isso disputa apoios, cabe colocar em evidência que os bons resultados/retornos obtidos são complementados/potenciados pelo acesso às melhores terras (plantas, férteis, localização favorável e logística de transporte adequada) (2010, p.94).

Estamos, pois, diante de um modelo de produção pautado na concentração de terra, de capital e de renda. Um modelo que marginaliza parte da sociedade, excluída das “fatias” do capital, por meio da violência pela disputa de terras, da exploração da força de trabalho e do trabalho escravo, que acirra as disputas territoriais e os conflitos sociais, ao mesmo tempo em que provoca a reorganização do território.

Portanto, faz-se importante no contexto atual discutir o avanço do plantio de eucalipto no território sul-mato-grossense e as transformações sociais, econômicas e ambientais que o complexo-celulósico está materializando espacialmente.

É, pois, sob esta perspectiva que está sendo proposto apreender e compreender a partir de uma postura investigativa e crítica, o avanço do cultivo de eucalipto em Mato Grosso do Sul e, sobretudo no município de Três Lagoas onde estão instaladas as indústrias de celulose e papel.

## **I – PROCESSO DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO DE MATO GROSSO DO SUL: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA**

O processo de colonização no estado do Mato Grosso do Sul, antigo estado de Mato Grosso até a divisão em 1977, ocorreu sob a forma de demandas de terras para o desenvolvimento da pecuária e da atuação da Companhia Matte Laranjeira que com a vinda de migrantes de outros estados do Sul passaram a não só explorar os ervais nativos como a expandir a pecuária e a desenvolver a atividade agrícola de subsistência como o milho, feijão, arroz, etc..

A posse da terra em Mato Grosso do Sul ocorreu após a sua valorização na segunda metade do século XIX, em consequência da abertura da navegação pelo rio do Paraguai, o que possibilitou o desenvolvimento econômico através da pecuária e da exploração da erva-mate por Tomás Laranjeira que se tornou arrendatário de grandes extensões de terra junto ao Estado. (AVELINO JUNIOR, 2009).

A construção da estrada de ferro Noroeste do Brasil em 1909 propiciou a expansão da pecuária pelo aumento das relações comerciais com São Paulo. Contribuiu para a valorização das terras e o desenvolvimento de muitas cidades como é o caso de Três Lagoas. E, com o interesse despertado pelas terras da região, vieram muitos grileiros que se apossavam de áreas já ocupadas anteriormente, inclusive áreas indígenas, o que muitas vezes resultava em violência e morte.

De acordo com Avelino Junior (2009, p.141) no governo de Getúlio Vargas foi favorecida a colonização através da pequena propriedade, “quando instalou a Colônia Agrícola Federal de Dourados (1943-1946), ocasião em que foram distribuídos títulos para pequenos proprietários, para com isso formar povoados e garantir os limites do território brasileiro em Mato Grosso do Sul”.

Todavia nas décadas de 1950 e 1960 o governo retoma a sua política de colonização, favorecendo a grande propriedade através das ocupações de terra patrocinadas pelo Estado sob o discurso do desenvolvimento pautado na pecuária. Na década de 1970 ocorre o processo de modernização da agricultura, através da implantação de novas tecnologias no campo, a qual atraiu muitos migrantes de outros estados que passaram a

ocupar e explorar as terras com a produção mecanizada de grãos, dando início a monocultura da soja, milho, arroz e pecuária de corte (AVELINO JUNIOR, 2009).

Com as terras ocupadas pelos novos colonizadores da classe média rural, os pequenos camponeses ficaram à margem da modernização, pois como desenvolviam a agricultura de subsistência encontraram dificuldades de competir com a cultura mecanizada e acabaram migrando do campo para a cidade em busca de emprego. Além disso, os trabalhadores atraídos pela oferta de trabalho nas fazendas para a derrubada das matas se tornaram pouco aproveitados e muitos foram dispensados dos trabalhos no campo, criando assim o “exército de reserva” nas cidades.

Assim, a concentração de terras gerou a exclusão social de muitos camponeses e deu início a vários conflitos sociais envolvendo os camponeses sem terra. Nesse sentido, Avelino Junior nos esclarece que:

[...] a acumulação capitalista no Brasil, concentradora de renda, capital e terra, provoca a expropriação crescente de uma massa de trabalhadores, os quais procuram, por intermédio de movimentos sociais, reivindicar condições dignas de trabalho e de sobrevivência. (2011, p.129)

Cabe destacar ainda que para contribuir com a formação dos grandes latifúndios o Estado dá início a diversos programas de desenvolvimento dentre eles, o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO)<sup>4</sup> que em meados da década de 1970, através de incentivos fiscais, proporcionou a ocupação dos cerrados para a expansão da pecuária, o surgimento das plantações de grãos e, inclusive as plantações de eucalipto.

A atuação do programa resultou num quadro fundiário mais concentrando, pois os proprietários mais capitalizados foram os que acessaram maiores quantias subsidiadas pelos recursos públicos. Sendo que uma das metas do programa também consistia na regularização fundiária.

---

<sup>4</sup> “Art. 1º O Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (POLOCENTRO), instituído pelo Decreto nº 75.320, de 29.01.75, tem por finalidade promover o desenvolvimento e a modernização das atividades agropecuárias da região Centro-Oeste e do oeste do Estado de Minas Gerais, mediante a ocupação racional de áreas com características de cerrado e seu aproveitamento em escala empresarial. Art. 2º O decreto que instituiu o POLOCENTRO teve origem na E.M. nº 002-CDE, aprovada em 29.01.75 por sua Excelência Excelentíssimo Senhor Presidente da República. Art. 3º Pretende-se incorporar ao processo produtivo da agropecuária, no período 1975/1979, cerca de 3,7 milhões de hectares de cerrados, dos quais 1,8 milhão com lavouras, 1,2 milhão com pecuária e 0,7 milhão com florestamento-reflorestamento. As principais culturas a serem implantadas serão o arroz, a soja, o milho, o algodão, o amendoim e o abacaxi.” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 1975).

Esta situação de concentração, conforme afirma Leal (1985, p. 43), se deu em virtude do “expressivo crescimento da participação das áreas médias e grandes até 2.000 hectares no total da distribuição fundiária em detrimento do extrato superior, a pequena produção até 100 hectares é violentamente destruída” (LEAL apud FARIA DE JESUS, 1988, p. 41).

Esse contexto de ocupação das terras no Estado de Mato Grosso do Sul tem como base a estrutura fundiária colonizada pela grande propriedade através de incentivos apoiados pelo Estado. De acordo com Leite (2011, p.26), o interesse dos agricultores pelas terras sul-mato-grossenses, que posteriormente iniciaram a expansão agrícola no estado “se deu principalmente pelas facilidades na obtenção de linhas de crédito junto aos bancos e pelos preços vantajosos das terras do estado”, entretanto os subsídios favoreciam exclusivamente os grandes empreendimentos agrícolas, impondo aos pequenos camponeses à inacessibilidade a terra.

Fica assim evidente que o grande capital expande seu domínio e controle sobre o território sul mato-grossense com vistas a atender interesses econômicos e também políticos, apoiado pelo Estado, acirrando assim não só as disputas territoriais como o conflito de classes. Nesse sentido, como destaca Costa “o território é visto como espaço delimitado e controlado” e, do ponto de vista econômico o território é concebido “como fonte de recursos e/ou incorporado no embate entre classes sociais e na relação capital-trabalho” (COSTA, 2004, p. 40).

De acordo com a concepção apresentada por Costa (2004), o território possui conotação material-concreta, e que do ponto de vista político reflete o exercício de poder sobre determinado espaço. Partindo desse pressuposto entendemos que ao longo do processo de territorialização do eucalipto no estado de Mato Grosso do Sul e, mais especificamente no município de Três Lagoas, as transformações territoriais desse espaço têm como principais agentes transformadores o Estado e o Capital.

Faz-se importante reforçar que esse processo de territorialização do complexo celulósico apoiado pelo Estado, tem demandado, por um lado, grandes extensões de terra e mão de obra (agrícola, na construção civil e fabril) e provocado mudanças associadas à substituição das atividades agrícolas e da pecuária pelo eucalipto, acarretando assim redução no número de propriedades rurais onde se desenvolvem atividades agrícolas e, conseqüentemente a diminuição da produção de alimentos e empregos no campo. Por outro

lado, tem contribuído para a “expulsão” do trabalhador do campo, atraído trabalhadores migrantes, demandado novas infraestruturas e serviços e agravado determinados problemas sociais (violência, déficit de moradia, entre outros), além de se tornar um obstáculo para a realização da reforma agrária.

### **1.1. Processo histórico de ocupação do município de Três Lagoas/MS**

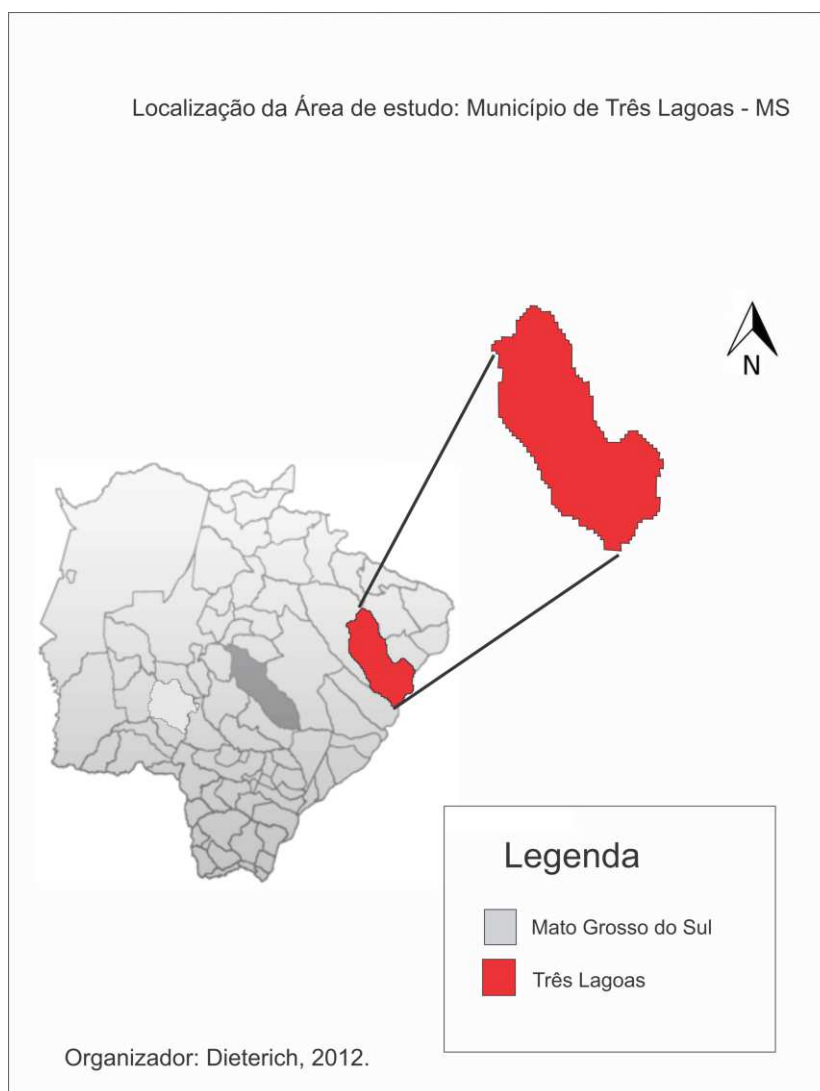
O município de Três Lagoas-MS é constituído de cinco distritos: Três Lagoas, Arapuá, Garcias, Guadalupe do Alto Paraná e Ilha Comprida e, conforme IBGE (2010) está localizado na região leste do estado de Mato Grosso do Sul na latitude de 20.75° Sul e na longitude de 51.67° Oeste. O município compreende uma área territorial de 10.207,046 Km<sup>2</sup> e de acordo com a última estimativa do censo 2011 possui 103.536 habitantes.

As terras onde hoje se localiza o município de Três Lagoas foram invadidas por bandeirantes paulistas no século XVII, que ao perseguirem os indígenas da tribo dos “Ofaié” acabaram por dizimá-los. Dos poucos indígenas desta tribo que sobraram, atualmente vivem entre o município de Brasilândia e a Serra de Maracaju. Todavia, a colonização só aconteceu de fato no século XIX com a vinda de migrantes paulistas, os quais fixaram marcos de posse, demarcaram as terras e ocuparam a região de grandes latifúndios. A chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, também contribuiu para o povoamento da região, que passou a ter como foco a exploração econômica da pecuária de corte extensiva. (IBGE)<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> . Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/matogrossodosul/treslagoas.pdf>>. Acesso em: 22,set.2012.

Figura 1- Localização da área de estudo, município de Três Lagoas-MS



Fonte: CARDOSO, Ana Paula U.B.

Embora atualmente a paisagem do município de Três Lagoas se encontre bem diferente do cenário que marcou sua base econômica voltada para a pecuária e a agricultura de subsistência, hoje o que se observa são corredores imensos de eucalipto para atender o setor de celulose e papel patrocinado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A expansão dos plantios de eucalipto e pinus e, conseqüentemente, das indústrias de celulose e papel no Brasil estão intimamente ligadas com a atuação do BNDES, via apoio financeiro a projetos de cultivo de árvores de uma única espécie e para instalação e ampliação das indústrias do setor florestal. Em 1974, os técnicos do BNDES, ao realizarem estudo do setor, concluíram que havia necessidade de se estimular o crescimento da produção de celulose e papel tanto para o consumo interno como para a exportação, tendo em vista o aumento constante do consumo de papel no mundo. (KUDLAVICZ, 2011, p.60).

Este segmento do agronegócio conta com volumes de financiamentos desembolsados pelo BNDES como é o caso da obra da fábrica Eldorado com a previsão de inauguração para o fim de 2012, o qual recebeu financiamento do BNDES no valor de R\$ 2,7 bilhões<sup>6</sup>, tendo o mesmo acontecido com a FIBRIA, inaugurada em 2009, a qual recebeu uma quantia de quase R\$ 600 milhões<sup>7</sup> para a execução do projeto. Só entre 2000 a 2011 foram mais de 12,4 bilhões<sup>8</sup> para a execução do projeto. Só entre 2000 e 2011 foram mais de R\$ 12,4 bilhões<sup>9</sup> investidos no setor.

Há que se destacar que os investimentos para esse setor não param por aí, especula-se que a FIBRIA dará início a segunda linha de produção de celulose em Três Lagoas, e de acordo com informações do *site*<sup>10</sup>, o investimento poderá contar também com os recursos do BNDES.

Em contrapartida a esse tipo de investimento concentrador de capital e terra, quando se trata da agricultura familiar vemos que os números são bem menores em comparação a agricultura empresarial, no que diz respeito à disponibilidade de recursos, pois de acordo com o *site*<sup>11</sup> do Ministério da Agricultura o Plano Agrícola e Pecuário 2012/2013 a agricultura empresarial contará com o volume de R\$ 115,2 bilhões.

Conforme o *site*<sup>12</sup> do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) no Plano Safra 2012/2013 para a agricultura familiar serão disponibilizados R\$ 22,3 bilhões, só em Mato Grosso do Sul serão disponibilizados nesta safra a quantia de R\$ 242 milhões. Considerando que no último senso agropecuário do IBGE (2006) o número de estabelecimentos da agricultura familiar em Mato Grosso do Sul é de 41.104, ao dividirmos o

---

<sup>6</sup>Informação disponível em: <[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes\\_pt/Hotsites/Relatorio\\_Anuar\\_2011/Capitulos/desempenho\\_operacional/insumos\\_basicos/celulose\\_papel\\_e\\_produtos\\_florestais.html](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Hotsites/Relatorio_Anuar_2011/Capitulos/desempenho_operacional/insumos_basicos/celulose_papel_e_produtos_florestais.html)>. Acesso em: 01, out. 2012.

<sup>7</sup>Informação disponível em: <<http://www.fazenda.gov.br/resenhaeletronica/MostraMateria.asp?page=&cod=835258>>. Acesso em: 14, out. 2012.

<sup>8</sup> Informação disponível em: <<http://www.fazenda.gov.br/resenhaeletronica/MostraMateria.asp?page=&cod=835258>>. Acesso em: 14, out. 2012.

<sup>9</sup>Informação disponível em: <<http://www.fazenda.gov.br/resenhaeletronica/MostraMateria.asp?page=&cod=835258>>. Acesso em: 14, out. 2012.

<sup>10</sup> Ibidem.

<sup>11</sup> Informação disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/plano-agricola>>. Acesso em 04, nov. 2012.

<sup>12</sup>Informação disponível em: <[http://www.mda.gov.br/portal/noticias/item?item\\_id=10344537](http://www.mda.gov.br/portal/noticias/item?item_id=10344537)>. Acesso em: 10, out. 2012.



valor dos recursos por estabelecimentos, supostamente cada um acessaria aproximadamente R\$ 5.887,50. No entanto, sabemos que os contratos a serem assinados não atendem a todos os estabelecimentos, e que existem diferentes linhas de financiamento que alguns agricultores certamente terão mais facilidade que outros para ter acesso ao crédito.

Apesar da análise pouco aprofundada, percebemos que há diferença quanto à disponibilização de recursos entre a agricultura capitalista e a agricultura familiar, o que nos dá uma dimensão da atuação do governo, que age em favorecimento da expansão do agronegócio no estado em detrimento da agricultura camponesa de base familiar, apesar de esta última exercer grande importância como fonte geradora de alimentos, visto que “responde por 77% da mandioca, 56% do feijão, 68% do café e 56% do leite produzido no estado” (MDA, 2012).

Cabe salientar que mesmo que o agronegócio avance causando impactos sociais, e ao meio ambiente, pelo fato de seu modo de produção demandar grandes extensões de terras, utilizar agrotóxicos, além de gerar a devastação da vegetação nativa, entre outros, vê-se que é sempre o grande capital quem acaba se beneficiando com as linhas de crédito e financiamentos implementados pelo governo. Todavia, há que se contestar a eficiência do agronegócio. Nesse sentido Almeida (2011)<sup>13</sup>, destaca que:

[...] Os 1.231 estabelecimentos com mais de 1.000 ha acessaram 78,97% do valor total dos financiamentos em 2006 e responderam por 51,17% do valor total da produção agropecuária em 2006. Os 4.269 estabelecimentos das classes de área de menos de 50 hectares acessaram 2,45% dos financiamentos em 2006 e responderam por 12,19% do valor total da produção agropecuária. Ou seja, proporcionalmente a pequena unidade (menos 50 ha) é quase dez vezes mais eficiente do que a grande unidade, porque acessou R\$ 45.606.000 (2,45%) de recursos públicos e respondeu por R\$ 434.460.000 (12,19%) do valor de produção agropecuária. Enquanto que a grande unidade que acessou R\$ 1.472.448.000,00 (78,97%) respondeu por 1.823.344.000,00 (51,17%). É mais um dado do IBGE a confirmar a eficiência da pequena unidade de produção.

Vê se, pois que o discurso da eficiência produtiva do agronegócio apoiado pelo Estado é passível de contestação, dada as evidências dos números apresentados por Almeida (2011).

---

<sup>13</sup>Entrevista publicada pela Eco Debate. Cidadania & Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.ecodebate.com.br/2011/01/13/agronegocio-no-ms-perde-em-eficacia-para-a-agricultura-familiar-camponesa/>>. Acesso em: 30, set. 2012.

A mesma constatação se faz com relação à geração de empregos. Como destaca a mesma autora:

[...] a geração de ocupações nos menores estratos de área é também significativa, pois, segundo o Censo 2006/MS, o aumento no número de pessoal ocupado ocorreu nas classes de área de menos de 50 ha, ela sozinha representa 44,18% do total do pessoal ocupado no Estado (93.311). Cruzando as ocupações com o tamanho da terra, a classe de área de menos de 50 ha gera uma ocupação a cada 6,7 ha, enquanto a classe de área acima de 1000 ha gera uma ocupação a cada 411,56ha (ALMEIDA, 2011).

Estes dados apresentados por Almeida (2011) evidenciam a realidade do campo brasileiro, ou seja, a agricultura camponesa de base familiar mantém mais pessoas ocupadas no campo do que a agricultura capitalista e, mais especificamente as propriedades agropecuárias. As fazendas de criação de gado e a agricultura mecanizada mantêm um número de trabalhadores muito inferior à agricultura camponesa.

É importante ter clareza que o que mais sustenta o discurso do agronegócio (e do Estado) é a geração de empregos diretos e indiretos por parte dos grandes complexos agroindustriais, a exemplo do complexo de celulose e papel em Três Lagoas, mesmo que grande parte dos empregos seja temporária, não reforça a ideia de geração de empregos regulares. Queremos dizer com isso que parte dos empregos diretos gerados por este complexo é temporária, haja vista que após a construção das plantas fabris os trabalhadores da construção civil migram para outras obras em vários estados brasileiros. Além disso, há que se considerar o desemprego gerado no campo ocasionado por esse tipo de investimento por meio de compra de terras e arrendamentos.

## II - A INSTALAÇÃO DO COMPLEXO CELULÓSICO EM MATO GROSSO DO SUL E AS TRANSFORMAÇÕES DECORRENTES DESTE PROCESSO EM TRÊS LAGOAS/MS

Desde quando o município de Três Lagoas passou a ser ocupado e povoado, a pecuária sempre esteve ligada a história do município, se tornando esta a principal atividade econômica. Todavia, com a chegada da monocultura do eucalipto o que se observa é uma mudança na matriz econômica do município, que de acordo com os noticiários divulgados pela a mídia, a cidade perderá o título de “capital do gado” para ser conhecida como a capital mundial da celulose<sup>14</sup>.

Inicialmente a silvicultura passou a ser explorada no estado de Mato Grosso do Sul com o intuito de atender as demandas industriais na região leste do estado, voltadas para a produção de madeira e móveis, sendo posteriormente direcionada para a indústria de papel e celulose. Neste sentido cabe destacar que, no período compreendido entre 1970 a 1980 foram beneficiados 416 mil hectares de terras para plantios de eucalipto e pinus nos municípios de Ribas do Rio Pardo, Água Clara e Três Lagoas apoiados pela Lei de nº 5.106 de 1966 que concedia incentivos fiscais ao setor florestal e pela criação do Fiset (Fundo de Investimentos Setoriais) pelo Decreto-Lei Nº 1.376, de 12 de dezembro de 1974. (KUDLAVICZ, 2011, p. 46-47)

No final dos anos 1980 (1988)<sup>15</sup> com a implantação da empresa Chamflora Agroflorestal, subsidiária da International Paper teve início a base florestal na cidade de Três Lagoas, que passou a servir de matéria prima para as atividades do setor. Todavia, foi com a instalação do complexo celulósico em Três Lagoas que se expandiram as áreas cultiváveis de eucalipto de forma mais significativa.

As fábricas começaram a ser construídas a partir de 2007, sendo que primeiramente se deu a instalação da atual FIBRIA que é resultado da incorporação da Aracruz pela Votorantim Celulose e Papel (VCP), através de uma troca de ativos em 2006

---

<sup>14</sup> Informação disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/1154109-ex-capital-do-gado-tres-lagoas-ms-vira-rainha-da-celulose.shtml>>. Acesso em: 30, set. 2012.

<sup>15</sup> Informação disponível em: <<http://www.internationalpaper.com.br/cavacos/cavacos.asp?revista=420&pagina=21>>. Acesso em: 08, out. 2012.

entre a International Paper e VCP, que ficou responsável pelo projeto conhecido como Horizonte, e em 2010, iniciou a construção da Eldorado Brasil (BNDES)<sup>16</sup>

O que motivou a instalação das fábricas de papel e celuloses em Três Lagoas foram os grandes benefícios que favorecem a expansão do complexo celulósico, tais como: a localização geográfica para o escoamento da produção; o clima favorável, a fartura de terras e água para o rápido crescimento das árvores de eucalipto; os incentivos fiscais a nível municipal, estadual e federal; a doação de terrenos; facilidades de obter certificações para a venda de celulose (ALMEIDA, 2012, p.15-16)<sup>17</sup>

Nesse sentido, evidenciamos o rápido crescimento do setor por meio de dados obtidos pelo anuário estatístico da ABRAF<sup>18</sup> ano base 2011, no qual consta que em 2005 havia no estado 113,432ha de área plantada de eucalipto avançando em 2011 para uma área plantada de 475,528ha, evidenciando nos últimos seis anos um aumento de mais de 76% de área plantada. As maiores taxas de crescimento do plantio dos eucaliptos ocorreram nos anos 2007 e 2010, coincidindo com os anos em que iniciaram respectivamente a construção das fábricas FIBRIA e Eldorado.

Apesar dos dados divulgados pela ABRAF se referirem ao plantio total do estado, a região leste e, mais especificamente Três Lagoas é onde se concentra a maior parte dos plantios de eucalipto e, conseqüentemente tem maior peso em termos de percentuais da área de expansão do eucalipto.

---

<sup>16</sup> Informação disponível em: <[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set3404.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set3404.pdf)>. Acesso em: 30, set. 2012.

<sup>17</sup> Informações disponíveis em: <[http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais\\_enga\\_2012/eixos/1291\\_1.pdf](http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1291_1.pdf)> Acesso 02, nov. 2012.

<sup>18</sup> ABRAF – Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas. Disponível em: <<http://www.abraflor.org.br/estatisticas/ABRAF12/ABRAF12-BR.pdf>>. Acesso em: 22, set. 2012.

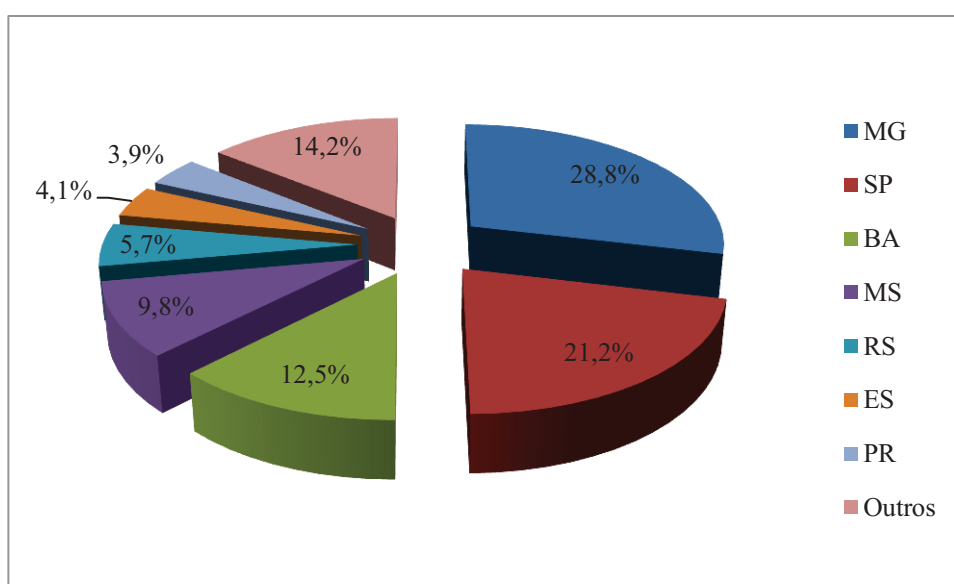
Tabela 1- Distribuição da área de plantios e taxa de crescimento dos eucaliptos no estado (2011).

Total de plantio de eucaliptos em Mato Grosso do Sul		
Ano Base	Hectares (ha)	Taxa de crescimento (%)
2005	113,432	_____
2006	119,319	5,19
2007	207,687	74,06
2008	265,250	27,72
2009	290,890	9,67
2010	378,195	30,01
2011	475,528	25,73

Fonte: Adaptado do Anuário da ABRAF (2012).

Atualmente o estado de Mato Grosso do Sul ocupa a quarta colocação no Brasil em termos de área total plantada com eucalipto, como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 1- Distribuição da área de plantios de Eucaliptos por estado (2011).



Fonte: Adaptado do Anuário da ABRAF (2012)

Nesse contexto de expansão do eucalipto, em Mato Grosso do Sul e, mais especificamente no município de Três Lagoas, se verifica uma série de transformações

territoriais tanto no campo como na cidade, tendo em vista que a atividade pecuária vem sendo substituída pelas plantações de eucalipto. Cabe destacar que um dos fatores que tem estimulado o aumento do plantio de eucalipto em áreas antes ocupadas pela pecuária, ou mesmo a atividade agrícola de produção de alimentos, é o fato do cultivo de eucalipto remunerar seis vezes maior que a pecuária. De acordo com Almeida, (2010, p.07) em se tratando do eucalipto “o valor do arrendamento tem girado em torno de R\$ 750,00 por alqueire ano, por meio de contrato firmado entre a FIBRIA e os proprietários de terras, por um período de 14 anos” (ALMEIDA 2010, p.07 apud OLIVEIRA, 2012, p.12).

Outro aspecto importante a ser considerado é que com avanço do eucalipto no campo, se elevaram as demandas por áreas agricultáveis e conseqüentemente ocorreram à valorização das terras no município, pois muitos pecuaristas estão optando por vender ou arrendar suas fazendas provocando a saída de trabalhadores das propriedades rurais, pois há de se considerar que muitas deles moram nas propriedades com suas famílias.

Em outros casos, a posição vulnerável dos agricultores os coloca numa situação de desvantagem que os obriga a se desfazer de suas terras frente às dificuldades de se manter no campo, sendo muitas das vezes obrigado a vender as terras a preços irrisórios por falta de políticas públicas que garantam a manutenção da família no campo.

Como se vê, na medida em que essa atividade produtiva avança no estado cresce a demanda por terras, acirrando as disputas territoriais, inclusive com a participação de investidores estrangeiros, o que conduz à valorização das terras no estado.

De acordo com Avelino Junior (2011, p.147),

Observamos que no campo brasileiro a adoção de uma agricultura exportadora que, impondo a monocultura em detrimento das culturas voltadas para o autoconsumo, amplia ainda mais a posse da terra, provocando a expulsão de trabalhadores rurais para a cidade.

Vê-se que tanto no rural como no urbano são sentidos os reflexos dessas transformações territoriais provocadas pela expansão do complexo celulósico na região. Nesse sentido analisamos os dados apresentados pelo SEMAC<sup>19</sup>, e constatamos que a população urbana do município de Três Lagoas vem crescendo de acordo com as mudanças que estão

---

<sup>19</sup>SEMAC –Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e de Tecnologia. Disponível em: <<http://www.semec.ms.gov.br/control/ShowFile.php?id=93498>>. Acesso em: 12, out. 2012.

ocorrendo na matriz econômica do município, pois no ano de 2000 a população urbana era de 73.669 habitantes e a população rural 5.390 habitantes. Já em 2007 (ano que iniciou as obras da FIBRIA) a população urbana aumentou para 81.510 habitantes, conseqüentemente a população rural sofreu um declínio evidenciado pelo contingente de 4.404 habitantes. Com base no último censo de 2010 é possível constatar que houve um aumento significativo da população urbana, 97.069 habitantes, ao passo que a população rural teve um discreto aumento, com um total de 4.722 habitantes.

Faz-se importante salientar que esse aumento significativo da população urbana está relacionado à vinda de migrantes atraídos pela oferta de empregos nas fábricas, e em especial para a construção do complexo celulósico na região. Já o pequeno aumento da população rural é atribuído ao programa de reforma agrária que no ano de 2008 foram assentadas em torno de 75 famílias<sup>20</sup>.

Vemos que o avanço do eucalipto já impacta sobre o desenvolvimento das atividades no campo. Segundo os dados obtidos no site do Ministério do Trabalho e Emprego<sup>21</sup>, considerando os setores: agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, no período de 2007 ao primeiro semestre de 2012, as maiores admissões no município de Três Lagoas correspondem às atividades de extração florestal em geral, e operador de trator florestal. Já as maiores demissões correspondem às atividades do trabalhador da pecuária em geral, e tratorista agrícola, o que reforça o que havia discutido anteriormente em relação à “expulsão” dos trabalhadores rurais, em decorrência da substituição da pecuária e das lavouras pelo o cultivo de eucalipto.

Os reflexos dessa mudança de cenário produtivo no campo sul mato-grossense e, sobretudo no município de Três Lagoas, se expressam do ponto de vista da produção de alimentos. Nos censos de 1975 a 2006, os grupos de efetivo animal apresentaram redução na produção, apenas os bovinos apresentaram aumento até 1996, mas no censo de 2006 apresenta redução do efetivo dos bovinos. Em 2006 também houve redução de 55, 74% na produção total do leite comparada a 1995/1996. Porém houve um aumento de 41,61% nas propriedades de área consideradas entre 10 ha a 50 ha e, no entanto houve redução de 90% na propriedade de área acima de 1000. “Situação esperada pelo fato desse município sediar a

---

<sup>20</sup>Dados obtidos no INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/index.php/reforma-agraria-2/questao-agraria/numeros-da-reforma-agraria/file/31-relacao-de-projetos-de-reforma-agraria>>. Acesso em: 12, out. 2012.

<sup>21</sup>Dados obtidos no MET – Ministério do trabalho e Emprego. Disponível em: <[http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_perfil\\_municipio/index.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php)>. Acesso em: 15, out. 2012.

maior indústria de celulose e papel da atualidade, bem como a base principal dos plantios de eucalipto do citado empreendimento” (KUDLAVICZ, 2011).

No espaço urbano as mudanças ocorridas também se evidenciam, pois a instalação do complexo celulósico atraiu muitos migrantes de outros estados para trabalhar nas obras do parque industrial. Isto provocou um acúmulo de pessoas na área urbana e desencadeou uma série de problemas de ordem econômica e social para o município, envolvendo serviços ligados à infraestrutura, segurança, saúde, educação, entre outros.

A título de exemplo é importante salientar que os noticiários locais divulgam frequentemente que o município de Três Lagoas passa por sérios problemas no trânsito devido ao crescente número de acidentes. Na reportagem de Mendes (2012)<sup>22</sup>, no *site* Jornal do Povo de Três Lagoas é divulgado que o número de acidentes na BR-158, principalmente no perímetro urbano, entre o trevo do Balneário Municipal e Selvíria aumentou em 50% com 103 ocorrências somente em 2012 envolvendo 33 vítimas com sérias lesões. O inspetor chefe da 8ª Delegacia, José Rodrigues Barbosa atribui o aumento do número de acidentes ao intenso fluxo de veículos devido a mesma rodovia dar acesso as duas fábricas de celulose (MENDES, 08, set. 2012)<sup>23</sup>.

No que diz respeito aos impactos ambientais gerados por essa atividade é interessante destacar a evidência dos mesmos, a exemplo de um vazamento de gás que gerou grandes transtornos para a população local. As informações do *site* Jornal do Povo, de Três Lagoas, publicadas por Carvalho (2009)<sup>24</sup> relatam que o fato ocorrido na noite do dia 28 de setembro de 2009, foi devido ao derramamento de compostos químicos contendo enxofre em um tanque na fábrica da FIBRIA que exalou um forte cheiro e poluiu o ar de Três Lagoas, causando pânico e mal estar em boa parte da população, algumas pessoas tiveram problemas respiratórios, além de dores de cabeça, náuseas e vômito e o congestionamento das linhas de telefone dos bombeiros. Cabe salientar que apesar deste ser um fato isolado, a FIBRIA não havia comunicado os órgãos competentes sobre o ocorrido, somente no dia seguinte emitiu um comunicado reconhecendo o incidente (CARVALHO, 2009).

Ainda nesta perspectiva ambiental vale lembrar que uma das vantagens defendidas pela FIBRIA para a o plantio de eucalipto seria a de que estas florestas contribuem

---

<sup>22</sup> Informação disponível em: <[http://www.jptl.com.br/?pag=ver\\_noticia&id=52061](http://www.jptl.com.br/?pag=ver_noticia&id=52061)>. Acesso em: 24, out. 2012.

<sup>23</sup> Informação disponível em: <[http://www.jptl.com.br/?pag=ver\\_noticia&id=52061](http://www.jptl.com.br/?pag=ver_noticia&id=52061)>. Acesso em: 24, out. 2012.

<sup>24</sup> Informação disponível em: [http://www.jptl.com.br/?pag=ver\\_noticia&id=13398](http://www.jptl.com.br/?pag=ver_noticia&id=13398). Acesso em: 23, out. 2012.



para purificar o ar, removendo os gases do efeito estufa. Todavia não menciona que as fábricas de papel e celulose poluem o meio ambiente com a utilização de agrotóxicos que podem também contaminar o solo e o lençol freático.

Talvez um dos maiores desafios dessas empresas seja justamente provar que a substituição do cerrado pelo eucalipto não altera o ecossistema. No entanto, sabemos que a estabilidade da natureza está em sua biodiversidade que é capaz de manter a reprodução da vida, como é o caso do bioma cerrado (que vem sendo substituído pelo agronegócio na região Centro-Oeste e, de modo particular em Mato Grosso do Sul), o qual possui uma enorme riqueza em biodiversidade, correspondendo a um terço da biodiversidade brasileira. Apresenta a capacidade de absorver carbono pela característica de ‘floresta de cabeça para baixo’, que contribui para o equilíbrio ecológico. (MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL).

A destruição da floresta (diversidade) pela “floresta” (monocultura), não diz respeito somente à paisagem natural, mas revelam mudanças na sociedade que são ditadas pela presença das grandes indústrias que manipulam o território de acordo com seus interesses. Sendo assim, a terra deixa de produzir alimentos que antes atendiam o local para produzir matéria-prima para o exterior.

### **III - OS DESDOBRAMENTOS ATUAIS DO COMPLEXO CELULÓSICO EM TRÊS LAGOAS/MS, SOB O “OLHAR” DOS REPRESENTANTES DA POPULAÇÃO LOCAL**

Cabe destacar que as questões que nos propomos apresentar e discutir neste capítulo estão metodologicamente embasadas na pesquisa empírica, bem como nas reflexões teóricas já efetuadas nos capítulos anteriores. Ao todo foram entrevistadas onze pessoas, as quais atuam em diferentes instituições, que correspondem ao setor florestal e fabril da FIBRIA e da Eldorado, a associação comercial, a assistência social, a secretária da saúde, a secretaria da educação, a câmara municipal, ao sindicato dos trabalhadores rurais de Três Lagoas e ao setor imobiliário.

#### **3.1. Os reflexos da expansão do complexo celulósico no comércio de Três Lagoas**

Por meio de entrevistas realizadas junto aos órgãos públicos, com os representantes da comunidade local e funcionários das fábricas de celulose e papel (FIBRIA e Eldorado), buscamos apreender as mudanças que a expansão do complexo celulósico trouxe para o município de Três Lagoas, bem como a percepção desses sujeitos sociais acerca de tais mudanças e seus desdobramentos.

Inicialmente, gostaríamos de salientar que com a implantação do complexo celulósico em Três Lagoas, a mídia faz questão de dar relevância para o crescimento econômico do município, sempre ressaltando os números do PIB do município e da quantidade de empregos gerados direta e indiretamente pela chegada das fábricas de celulose.

Conforme matéria publicada na FOLHA DE SÃO PAULO, em 16 de setembro de 2012<sup>25</sup>, subentende-se que a expansão da indústria e o crescimento econômico do município estão ligados aos maiores investimentos no setor celulósico, que deram margem para a atração de novos projetos industriais como é o caso da Sitrel (siderúrgica do grupo Votorantim), da Petrobras (fábrica de fertilizantes) e Cargill (fábrica de biodiesel).

---

<sup>25</sup> Informação disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/1154109-ex-capital-do-gado-tres-lagoas-ms-vira-rainha-da-celulose.shtml>. Acesso em: 30 de setembro de 2012.

Cabe destacar, de acordo com dados divulgados pela Secretaria do Desenvolvimento do Estado, que entre 2005 e 2009 o Produto Interno Bruto - PIB local praticamente dobrou e a produção de riqueza da cidade cresceu outros 300%, (o IBGE não divulgou o PIB de 2010 e 2011)<sup>26</sup>.

O aquecimento e expansão do comércio local estão relacionados ao acréscimo no contingente populacional. Em torno de 15 mil migrantes foram atraídos para Três Lagoas, entre 2006 a 2011, pela perspectiva de geração de empregos. “São trabalhadores das fábricas - só na construção da unidade da Eldorado Brasil, há 13 mil pessoas envolvidas”. Há que se considerar também as empresas que se instalaram na cidade para atender essa nova demanda de serviços atraindo mão de obra para o município e contribuindo para o aumento populacional, como os novos projetos industriais citados anteriormente que somam aproximadamente 8 mil empregos gerados (ARAGÃO, 2012).

Essa matéria é apenas uma de tantas que reforçam a ideia de que o complexo celulósico implantado no referido município está sendo apontado como gerador de riquezas e de empregos não só nas fábricas, mas também em diversos ramos do comércio a ele vinculados, mesmo indiretamente. Vê-se, pois, que se evidenciam aspectos positivos desse processo de territorialização do complexo celulósico no município e região de Três Lagoas, o que não se pode negar. Só não podemos deixar de ressaltar que parte dos empregos é temporária, especialmente os da construção civil ligados a implantação das plantas fabris, muitas vezes precários, tendo em vista que há subcontratações, ou seja, a contratação via empresas terceirizadas. É importante destacar também que neste contexto está havendo uma maior distribuição de renda por conta da geração de empregos, no entanto, não devemos nos enganar, pois a maior parte da renda e, portanto da riqueza acumulada é apropriada pelo capital.

Além disso, é importante frisar que esse crescimento econômico local (e microrregional) influenciado pelo poder do capital e do Estado, tem acarretado uma série de transformações territoriais.

Trata-se de um aspecto discutido no capítulo II e, sobre o qual tivemos a oportunidade de confirmação por meio de informações obtidas junto a Câmara Municipal de Três Lagoas, ou seja, a contrapartida oferecida pelo poder público para que as fábricas de

---

<sup>26</sup> Informação disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/1154109-ex-capital-do-gado-tres-lagoas-ms-vira-rainha-da-celulose.shtml>. Acesso em: 30 de setembro de 2012.

papel e celulose se instalassem no município foram os incentivos fiscais advindos dos governos municipal, estadual e federal juntamente com a doação de terrenos, isso tudo somado a localização geográfica, ao tipo de clima e disponibilidade de terras, que foram favoráveis para a sua rápida expansão (Informação Verbal – 10, set. 2012)<sup>27</sup>.

Todavia, a partir do levantamento de campo, sobretudo das entrevistas realizadas, verificamos a evidência de algumas contradições acerca deste crescimento econômico, que é divulgado como um suposto “desenvolvimento econômico”. Significa dizer, que enquanto se apregoa a geração de emprego e renda, a expansão do comércio local e o desenvolvimento local/regional estar-se falando muito mais de desenvolvimento econômico pautado na concentração de riqueza e, portanto, na acumulação de capital, do que no desenvolvimento social, haja vista os problemas de ordem social, trabalhista, ambiental e territorial que tem acarretado.

### **3.2. A percepção do universo entrevistado acerca das transformações ocorridas em Três Lagoas: uma breve reflexão comparativa**

Ao estabelecer um comparativo entre como era o município de Três Lagoas antes e depois da chegada das fábricas de celulose e papel, podemos afirmar que com a presença de muitos migrantes na cidade (conforme os números apresentados anteriormente), houve sim um aumento no número de empregos. Todavia, conforme já destacamos anteriormente muitos desses empregos são temporários, ou seja, ao terminar as obras de construção civil das fábricas, boa parte desses trabalhadores migrantes vai embora trabalhar em outras obras, enquanto outros tantos permanecem no local desempregados na busca por um emprego no município, o que poderá vir a comprometer o faturamento do comércio que também é aquecido por esses migrantes. Já os empregos fixos, ou regulares, estão contratualmente vinculados diretamente às indústrias de celulose e papel.

Em se tratando de aumento do número de empregos e da valorização dos salários, o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Três Lagoas destacou, a título de exemplo, que empregada doméstica está em falta atualmente na cidade, pois muitas dessas

---

<sup>27</sup> Informação obtida por meio de entrevista efetuada com o Presidente da Câmara Municipal de Três Lagoas.

profissionais conseguiram emprego nas fábricas de celulose e papel, o que contribuiu para o aumento do poder aquisitivo dessa classe trabalhadora.

O mesmo entrevistado se referiu também as reivindicações efetuadas pelos trabalhadores no momento, no que se refere a aumento de salários, planos de saúde e problemas de acesso ao local de trabalho, devido às muitas horas que esses trabalhadores do setor florestal das fábricas de papel e celulose passam no ônibus (pagamento de horas *in itinere*)<sup>28</sup>, sobretudo os da empresa Eldorado (Informação Verbal – 13, set. 2012)<sup>29</sup>.

Visando atender a demanda crescente por maiores serviços, também surgiram novos estabelecimentos comerciais que permitiram a diversificação do comércio e um aumento de novos postos de trabalho.

Nesse sentido cabe destacar, conforme informações obtidas junto a Associação Comercial de Três Lagoas, que a vinda das fábricas de celulose e papel para o município proporcionou uma oferta maior de empregos e mão de obra, provocando assim um acréscimo de 20% no faturamento dos comerciantes devido o aumento dos consumidores. Também possibilitou o surgimento de novos empreendimentos, tais como de prestadores de serviços, principalmente dos ramos hoteleiro, alimentício e de limpeza (Informação Verbal – 10, set. 2012)<sup>30</sup>.

Todavia, cabe ressaltar que apesar de ter havido de alguma forma melhoria nas condições de vida da população empregada nos diversos setores ligados direta ou indiretamente ao complexo celulósico e, por maior que tenha sido a diversificação do comércio para atender os moradores, o município ainda carece de políticas públicas voltadas para o setor social.

E, mesmo que esta falta de políticas já tenha sido vivenciada pela população antes do período de instalação das fábricas, o antigo cenário de desemprego e problemas sociais não servem como parâmetros para se medir os sinais de progresso, pois, com a vinda das fábricas os problemas sociais só se intensificaram e o fato do município passar a

---

<sup>28</sup> As horas “*in itinere*” são horas extras. Porém não prestadas no local de trabalho. Este tipo de hora extra se caracteriza no trajeto do trabalhador quando se desloca de sua residência ao local de trabalho e vice e versa. Conforme previsto na CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), art. 58, parágrafo 2º que foi alterado pela *Lei n.º 10.243*, de 19/06/2001.

<sup>29</sup> Informação obtida por meio de entrevista com o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Três Lagoas.

<sup>30</sup> Informação obtida por meio de entrevista com o Secretário Executivo da Associação Comercial de Três Lagoas.

presenciar um crescimento econômico (gerar mais riqueza), não significa que está trazendo benefícios para todos. Esses valores devem ser revertidos para a sociedade como prioridades do governo no setor social, para que todos possam se beneficiar, já que agora ao que tudo indica dispõe de mais recursos.

### **3.3. Os reflexos da expansão do complexo celulósico em Três Lagoas no âmbito social.**

Se o eucalipto serviu para atrair migrantes de outros estados em busca de empregos, ele também serviu para intensificar ou até mesmo atrair novos problemas para Três Lagoas. Atualmente a população sofre com problemas de segurança pública, saúde e trânsito, os quais foram agravados pelo aumento populacional e a falta de planejamento municipal. Sem levar em conta os problemas de infraestrutura no âmbito público e privado que não dão conta de atender todo o contingente populacional, visto que a população total aumentou, saltando de 79.059 habitantes, no ano de 2000, para 101.791 habitantes em 2010.

#### **3.3.1 Os desdobramentos do ponto de vista da saúde**

De acordo com a representante da secretaria da saúde do município de Três Lagoas, devido ao aumento do contingente populacional cresceu significativamente a demanda por serviços na área da saúde. A entrevistada avalia a posição do governo como bem atuante, atendendo adequadamente no setor de urgência e emergência, inclusive providenciando um hospital municipal com previsão para 2014. Todavia, reconhece que há a necessidade de mais profissionais qualificados e estrutura para atender toda a população (Informação Verbal – 10, set. 2012)<sup>31</sup>.

Constatamos, no entanto, que há preocupações com o futuro da saúde, e a população tem que lidar com a falta de profissionais qualificados e de estrutura, bem como com a ineficiência de políticas públicas que garantam saúde para a população, mesmo sob a gestão de um governo caracterizado pelos entrevistados como “atuante”.

---

<sup>31</sup> Informação obtida por meio de entrevista com a diretora de saúde coletiva.

### 3.3.2 Os desdobramentos do ponto de vista da segurança

No que diz respeito à segurança, verificamos por meio de entrevista com a representante da assistência social que o número de efetivos não é o suficiente para minimizar os crescentes casos de violência no âmbito familiar envolvendo crianças, idosos e principalmente a violência contra a mulher. Embora a mesma tenha afirmado que houve um aumento da segurança no município (Informação Verbal – 10, set. 2012)<sup>32</sup>.

No entanto, ao andar pelas ruas do centro da cidade percebemos que o comportamento das pessoas revela certa “segregação”, que se dá entre os moradores locais e os migrantes, em sua maioria de origem nordestina. Pareceu-nos que existe receio por parte dos três-lagoenses em se relacionar com os migrantes, que é camuflado pela política da “boa vizinhança”, mas que é sentido no modo como estes se referem aos moradores migrantes, deixando transparecer o sentimento de “migrantes indesejáveis”. Mediante esta situação de “não pertencimento” ou de “pertencimento parcial” a comunidade local, a resposta dos migrantes tem sido andar pelas ruas ou estabelecimentos comerciais em pequenos grupos, como uma forma de se auto protegerem, de se sentirem aceitos e seguros.

### 3.3.3. Os desdobramentos do ponto de vista da moradia

A expansão do cultivo de eucalipto no campo somado a presença dos migrantes na cidade, levou a procura por terrenos e imóveis sofrer uma enorme pressão sobre os preços, conduzindo a valorização das propriedades rurais, de terrenos e de aluguéis de residências urbanas. De acordo com a informação obtida no setor imobiliário, os aluguéis cresceram cerca de 40% nos últimos cinco anos, tendo uma procura maior por parte dos migrantes nordestinos que vieram para trabalhar nas fábricas. Já os valores dos terrenos cresceram em torno de 60% (Informação Verbal – 10, set. 2012)<sup>33</sup>.

---

<sup>32</sup> Informação obtida por meio de entrevista com a coordenadora do setor de articulação da secretaria municipal de assistência social.

<sup>33</sup> Informação obtida por meio de entrevista com representante do setor imobiliário.

O fato de haver um procura maior por imóveis para abrigar os migrantes vindos de outros estados para trabalhar nas fábricas fez com que o valor dos imóveis se elevasse consideravelmente, e há que se levar em conta que isso refletiu diretamente no poder aquisitivo daqueles menos favorecidos economicamente.

### **3.3.4 Os reflexos do complexo celulósico sobre o trabalho**

Conforme discutimos no capítulo II a expansão do cultivo do eucalipto no município de Três Lagoas e região tem provocado um novo desenho produtivo no campo, com desdobramentos do ponto de vista da produção de alimentos e também do trabalho rural. Isto se deve ao fato de o setor celulósico se apresentar mais lucrativo. Assim, muitos pecuaristas optaram por arrendar suas terras em vez de criar gado que demanda maiores custos operacionais. Consequentemente, quem trabalhava nessas fazendas perderam seus empregos e também a morada, sendo forçados a migrar para a cidade em busca de emprego. Nesse contexto encontram dificuldades, uma vez que muitos deles não dispõem da qualificação exigida para atender os requisitos que preenchem as vagas disponíveis no mercado.

Essa é uma das preocupações apontadas pelo representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Três Lagoas, quando ele avalia os impactos sociais e econômicos das plantações de eucalipto para o desenvolvimento local.

Para a economia do município foi positivo a vinda das fábricas, pois aumentou o número de empregos e a valorização dos salários, mas também provocou o êxodo rural. Existe uma preocupação com os trabalhadores rurais, me refiro àquelas pessoas que estão longe de atender os requisitos para ocupar uma vaga de emprego por falta de estudo, qualificação (Informação Verbal – 13, set. 2012)<sup>34</sup>.

No decorrer da entrevista o representante do STR comentou: “em uma reunião eu disse para os funcionários que se não estava bom trabalhar em uma das fábricas que migrassem para a outra, mas fui criticado porque disseram que eu estava colocando uma empresa contra a outra”. É interessante salientar que percebemos por meio desse comentário

---

<sup>34</sup> Informação obtida por meio de entrevista com o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Três Lagoas.



somado aos argumentos referentes às leis trabalhistas de que “o sindicato acompanha de perto qualquer reivindicação e auxilia com assessoria jurídica”, que tal dirigente sindical demonstrou certa apreensão em confrontar os interesses dos funcionários com os das fábricas (Informação Verbal – 13, set. 2012)<sup>35</sup>.

Assim, quando questionado se os trabalhadores tem conhecimento dos seus direitos trabalhistas o representante do sindicato afirmou que isso é um dos maiores desafios do sindicato, pois segundo o mesmo, os trabalhadores de um modo geral não expressam interesse em participar das reuniões (Informação verbal – 13, set. 2012)<sup>36</sup>.

Nas entrevistas realizadas com trabalhadores ligados ao setor florestal, bem como as fábricas, os quatro entrevistados foram unânimes em se dizer satisfeitos com a remuneração salarial. Todavia alegaram ter sofrido algum tipo de constrangimento por parte dos dirigentes, e quando questionados a respeito das leis trabalhistas percebemos nas entrelinhas que o que estava sendo dito divergia do que estava sendo expresso.

Nesse sentido cabe destacar as palavras de um funcionário da FIBRIA:

“Ah! Sim, acho que a empresa segue as leis trabalhistas, mas é complicado. Existe um canal de ouvidoria e eu conheço o caso de dois funcionários que foram mandados embora assim que fizeram reclamações” (Informação Verbal - W.M. – 11. Set 2012)<sup>37</sup>

Como vimos há certo controle exercido pela empresa sobre os trabalhadores, fazendo com que estes sintam receio de falar abertamente e de se comprometer ao ponto de perder seus empregos. Assim, somente um ex-funcionário assumiu que “a FIBRIA não segue corretamente as leis trabalhistas” (Informação Verbal - R.F. 08, set. 2012)<sup>38</sup>. O que evidencia que por ser ex-funcionário não se sente mais intimidado com o peso do controle sobre sua subjetividade.

---

<sup>35</sup> Idem.

<sup>36</sup> Ibidem.

<sup>37</sup> Informação obtida por meio de entrevista.

<sup>38</sup> Informação obtida por meio de entrevista.

Mas é de conhecimento da sociedade que na construção das obras já ocorreram muitos conflitos relacionados às questões trabalhistas, como melhor expressa Almeida (2011)<sup>39</sup>, a respeito da construção da Eldorado Brasil,

Nela trabalham cerca de 7 mil homens, vindos do Nordeste do Brasil em sua maioria, gente desterrada e sujeita a todo tipo de vulnerabilidade. Por viverem essa migração temporária, não são nem de lá e nem de cá. Vistos com desconfiança por grande parte da população local e, em vista da baixa remuneração, esses homens acabam vivendo em "alojamentos" que, muitas vezes, lembram guetos. Neste ano, esses homens por quatro vezes romperam o silêncio com suas greves e manifestações, a denunciar ao Brasil, que neste momento são as vítimas maiores da contradição social produzida pelo modelo eucalipto-celulose. O que reivindicam? Direitos como o pagamento de salários e horas extras atrasados, melhores condições de trabalho e de moradia, maior número de folgas, melhoria no transporte que os leva ao canteiro de obra, e também à cidade, uma vez que alguns alojamentos ficam em áreas periféricas. Nota-se, ainda que nas sucessivas greves, a pauta pouco se altera e, segundo os trabalhadores, isso se explica pelo não cumprimento dos acordos firmados.

Observamos que esses funcionários contratados por empresas terceirizadas dispõem de uma condição mais fragilizada, pois são admitidos através de contratos temporários, correspondente ao período da construção da obra ou enquanto durar o plantio. São poucos os funcionários que permanecem para fazer o monitoramento dos plantios de eucalipto até a fase da colheita que é feita de forma mecanizada, exigindo assim um número menor de trabalhadores.

Isto no futuro poderá desencadear maiores problemas, pois muitos desempregados serão dispensados das fábricas devido à mecanização da produção, para a redução dos custos e a maximização dos lucros. Assim, significa dizer que o agronegócio do eucalipto, que se diz gerador de muitos empregos poderá acarretar um desemprego ainda maior após a finalização da construção das plantas fabris, somado ao já iniciado processo de “expulsão” dos trabalhadores rurais à medida que avança o plantio no campo.

De maneira geral, pudemos presenciar em nosso trabalho de campo que o discurso do progresso parece o mesmo divulgado pela mídia, que a vinda das fábricas do ponto vista econômico foi bom para município, pois gerou mais empregos e aumento de estabelecimentos comerciais e industriais.

---

<sup>39</sup> Informação disponível em <: <https://www.isebvmf.com.br/?r=noticias/view&id=239306>>. Acesso em: 01, jan. 2012.

No entanto quando o assunto é o social, verificam-se problemas na saúde, no trânsito e na segurança do município, que fogem dos princípios que é esperado no Plano Local de Habitação de Interesse Social de Três Lagoas.

A Administração Municipal de Três Lagoas (2010, p.07)<sup>40</sup> esclarece que a função social da cidade e da propriedade se expressa no:

Art. 182 da Constituição Federal, regulamentado pelo Estatuto da Cidade e corroborada pela Política Nacional de Habitação, e, ainda, pelo Plano Diretor Municipal de Três Lagoas que define no seu Art. 3º que a Função social da cidade - corresponde ao direito à cidade para todos, [...] e a plena realização dos direitos à saúde, à educação, ao saneamento ambiental, à infraestrutura, aos serviços públicos, à urbanização, à moradia, à informação, à segurança, à mobilidade, à acessibilidade urbana, ao trabalho, à cultura, ao lazer e aos esportes. E a Função social da propriedade [...] cumpre sua função social quando for utilizada seja para habitação, atividades econômicas geradoras de emprego e renda e proteção e/ou preservação do meio ambiente.

Isso reforça a ideia de que os interesses econômicos se sobrepõem aos interesses sociais, uma vez que a plena realização dos direitos. Diante do cenário que se apresenta no município de Três Lagoas, está claro que não se consolida em sua plenitude a função social da cidade e da propriedade, tanto para aqueles que vivem no urbano como no rural.

---

<sup>40</sup>Disponível em: <<http://www.treslagoas.ms.gov.br/plhis/plhis.pdf>>. Acesso em: 11, out. 2012.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve o intuito de ser esclarecedora, diante das contradições criadas e defendidas pelo desenvolvimento do agronegócio, que insiste em apontar os números crescentes de emprego e arrecadação do PIB, todavia encobrindo que a riqueza acumulada é concentrada nas mãos de poucos, enquanto a maioria dos excluídos tem que viver de acordo com as más condições que lhe são impostas.

Pudemos perceber que a monocultura do eucalipto vem sendo promovida pelo Estado através de apoio econômico, que num primeiro momento, essa atividade pode ser entendida pela sociedade como responsável por estimular o desenvolvimento econômico do município de Três Lagoas através da divulgação da geração de empregos e riquezas.

O estudo permitiu comprovar que esse discurso de geração de empregos e riquezas, é uma estratégia da aliança do Estado com o Capital, que beneficia a concentração de riquezas para os empresários do setor florestal. Por ser uma atividade recente no estado de Mato Grosso do Sul os impactos decorrentes do agronegócio do eucalipto podem passar despercebidos pela sociedade, uma vez que os problemas de ordem social são atribuídos ao aumento da população e não relacionado à instalação das fábricas.

Da forma como é difundida a cultura do eucalipto, indica que se trata de uma atividade lucrativa que trará benefícios futuros, mas como toda atividade dentro do sistema capitalista para que dê lucros alguém tem que ser explorado, seja a natureza e/ou a sociedade. O grande capital não está preocupado em promover o desenvolvimento social de um lugar, mas de obter o seu maior interesse, a maximização da riqueza.

Portanto, se no modo capitalista de produção a perspectiva é o lucro, buscam-se cada vez mais mecanismos para diminuir o tempo e as distâncias, substituindo “os crescentes números de empregos” iniciais pelo desemprego no campo através da mecanização das atividades de plantio e colheita de forma mais rápida, para atender a demanda do mercado que se mostra promissor, e conseqüentemente acumular mais capital.

Para mascarar os impactos gerados por essa atividade atuam com o discurso de sustentabilidade, de produzir madeira de fontes renováveis, quando a lógica do sistema

capitalista é se apropriar do tempo e do espaço para manter sua produção em larga escala, sem se preocupar com a natureza que precisa do seu próprio tempo para se recompor.

Quanto menos incentivos a agricultura familiar na região, menor será a oferta de alimentos para o município provocando um encarecimento dos alimentos que compõem a cesta básica, o que afetará ainda mais o poder aquisitivo daqueles que estão à margem do crescimento econômico.

Nesse sentido é importante discutir o avanço do plantio de eucalipto no estado para se esclarecer as reais vantagens econômicas e as intenções dessa atividade na região, procurando não cair no senso comum, visto que as transformações são visíveis e se materializam na paisagem natural, como a substituição da floresta do cerrado pela monocultura do eucalipto.

Vimos que será um grande desafio, pois presenciamos no estado uma política de desenvolvimento agrícola que privilegia a agricultura empresarial em detrimento da agricultura familiar, provocando a concentração de terras e o desemprego no campo, para produzir mercadorias de exportação que não beneficiam o próprio local.

Para finalizar é importante fazer uma ressalva e levar em consideração que o agronegócio do eucalipto como qualquer outra atividade capitalista causa impactos para produzir riquezas, mas cabe ao poder público fomentador desse processo, também assumir o ônus e a responsabilidade para com os desdobramentos destas atividades.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ABRAF – Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas. **Anuário Estatístico 2012 da ABRAF: ano base 2011.** Disponível em: <<http://www.abraflor.org.br/estatisticas/ABRAF12/ABRAF12-BR.pdf>>. Acesso em: 22, set. 2012.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE TRES LAGOAS. **Prefeita e Governador lançam pedra fundamental da maior fábrica de celulose do mundo em Três Lagoas,** 16 jun. 2010. Disponível em: <<http://www.treslagoas.ms.gov.br/noticias/?id=4115>>. Acesso em: 21 abr. 2011.

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE TRES LAGOAS. **Plano Local de Habitação de Interesse Social.** Disponível em: <<http://www.treslagoas.ms.gov.br/plhis/plhis.pdf>>. Acesso em: 14, out. 2012

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de. **A TERRITORIALIZAÇÃO DO AGRONEGÓCIO DO EUCALIPTO NA REGIÃO LESTE DE MATO GROSSO DO SUL E O CERCO À REFORMA AGRÁRIA.** Texto apresentado no XVI Encontro Nacional de Geografia/ENG, em Porto Alegre/RS – 25 a 31, jul. 2010. Disponível em: <[http://www4.fct.unesp.br/thomaz/Pos-Gradua%E7%E3o-FCT2012/Textos%20Leitura/Texto-Pos-4-RosemeireTerritorializa%E7%E3o\\_Eucalipto\\_MS\\_Rose.pdf](http://www4.fct.unesp.br/thomaz/Pos-Gradua%E7%E3o-FCT2012/Textos%20Leitura/Texto-Pos-4-RosemeireTerritorializa%E7%E3o_Eucalipto_MS_Rose.pdf)>. Acesso em: 11, out. 2012.

ALMEIDA, Rosimeire Aparecida de. **BRASIL: EUCALIPTO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO EM MATO GROSSO DO SUL.** Centro de Estudos em Sustentabilidade da EAESP, São Paulo, 31, mai. 2012. Disponível em <<https://www.isebvmf.com.br/?r=noticias/view&id=239306>>. Acesso em: 01, jan. 2012.

ALMEIDA, Rosimeire Aparecida de. ECO DEBATE. **Cidadania & Meio Ambiente. Agronegócio no MS perde em eficácia para a agricultura familiar camponesa.** 13, jan. 2011. Disponível em: <<http://www.ecodebate.com.br/2011/01/13/agronegocio-no-ms-perde-em-eficacia-para-a-agricultura-familiar-camponesa/>>. Acesso em: 29, abr. 2011.

ALMEIDA, Rosimeire Aparecida de. **TERRITORIALIZAÇÃO COMPLEXO EUCALIPTO-CELULOSE-PAPEL EM MATO GROSSO DO SUL.** Texto apresentado

no XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária/ENGA, em Uberlândia/MG – 15 a 19, out. 2012. Disponível em: <[http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais\\_enga\\_2012/eixos/1291\\_1.pdf](http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1291_1.pdf)>. Acesso em: 02, nov. 2012.

ARAGÃO, Mariana. Ex-capital do gado, Três Lagoas (MS) vira rainha da celulose. **FOLHA DE S. PAULO**, São Paulo, 16, set. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/1154109-ex-capital-do-gado-tres-lagoas-ms-vira-rainha-da-celulose.shtml>>. Acesso em 30, set. 2012.

AVELINO JUNIOR, Francisco José. A luta pela terra e na terra no Mato Grosso do Sul. In: OLIVEIRA NETO, Antônio Firmino de; BATISTA, Luiz Carlos. (Org.). **Espaço & Natureza: A produção do espaço Sul-Mato-Grossense**. Campo Grande/MS: Ed. UFMS, 2009. p. 129-157.

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Circular nº 259** – REGULAMENTO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DOS CERRADOS (POLOCENTRO)/junho de 1975. Disponível em: <[http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/circ/1975/pdf/circ\\_0259\\_v1\\_O.pdf](http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/circ/1975/pdf/circ_0259_v1_O.pdf)>. Acesso em 23/09/2012>. Acesso em: 22, set. 2012.

BNDES – BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO. **A atuação do BNDES nos setores de florestas plantadas, painéis de madeira, celulose e papéis: o período 2001-2010**. p.154-155 Disponível em: <[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set3404.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set3404.pdf)>. Acesso em: 30, set. 2012.

BNDES – BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO. **Celulose, papel e produtos florestais**. Disponível em: <[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes\\_pt/Hotsites/Relatorio\\_Anuar\\_2011/Capitulos/desempenho\\_operacional/insumos\\_basicos/celulose\\_papel\\_e\\_produtos\\_florestais.html](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Hotsites/Relatorio_Anuar_2011/Capitulos/desempenho_operacional/insumos_basicos/celulose_papel_e_produtos_florestais.html)>. Acesso em: 01, out. 2012.

CARVALHO, Gabriela. **Pânico: Gás que vazou da Fibria contaminou o ar Jornal do Povo de Três Lagoas**, 30, set. 2009. Disponível em: <[http://www.jptl.com.br/?pag=ver\\_noticia&id=13398](http://www.jptl.com.br/?pag=ver_noticia&id=13398)>. Acesso em: 23, out. 2012.

DA HORA, André; VIDAL, André Carvalho Foster. A atuação do BNDES nos setores de florestas plantadas, painéis de madeira, celulose e papéis: o período 2001-2010. f.39. **BNDES – BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO**. Disponível em: <[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set3404.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set3404.pdf)>. Acesso em: 30, set. 2012.

FAMASUL - Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul. **Produtores rurais são responsáveis por 30% da produção de eucalipto em MS**. Disponível em: <[http://www.famasul.com.br/index.php?ir=noticias/visualizar.php&p\\_codigo=6914](http://www.famasul.com.br/index.php?ir=noticias/visualizar.php&p_codigo=6914)>. Acesso em: 21, abr. 2011).

FARIA DE JESUS, Luiz Carlos. **A OCUPAÇÃO DOS CERRADOS: O POLOCENTRO E SEUS IMPACTOS EM MINAS GERAIS**. Monografia apresentada ao Instituto de Economia. Campinas/SP: Ed. UNICAMP, 1988, 81 p.

FONTES, Stella. Fabricantes nacionais aumentam grau de dependência do BNDES. **MINISTÉRIO DA FAZENDA**, São Paulo, 27, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.fazenda.gov.br/resenhaeletronica/MostraMateria.asp?page=&cod=835258>>. Acesso em: 14, out. 2012.

COSTA, Rogério Haesbaert. **O Mito da Desterritorialização: Do “Fim dos Territórios” à Multiterritorialidade**. Rio de Janeiro/RJ: Ed. Bertrand Brasil, 2004, 400 p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades@**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em 22, set. 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Três Lagoas Mato Grosso do Sul/MS/Histórico**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/matogrossodosul/treslagoas.pdf>>. Acesso em: 22, set. 2012.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Relação de Projetos de Reforma Agrária**. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/index.php/reforma-agraria-2/questao-agraria/numeros-da-reforma-agraria/file/31-relacao-de-projetos-de-reforma-agraria>>. Acesso em: 12, out. 2012.

KUDLAVICZ, Mieceslau. **DINÂMICA AGRÁRIA E A TERRITORIALIZAÇÃO DO COMPLEXO CELULOSE/PAPEL NA MICRORREGIÃO DE TRÊS LAGOAS/MS**.



(2011). 177 f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação – Mestrado em Geografia. UFMS: Três Lagoas/MS.

LEITE, Mario Sergio Peixoto. **UMA PROPOSTA DE ENTENDIMENTO DA PERSPETIVA DE REPRODUCAO DA VIDA E DA CONDICAO CAMPONESA NO ASSENTAMENTO GUARDINHA – JARDIM – MS.** [S.N], 2011. TCC (Graduação) \_ UEMS.

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Plano Safra 2012/2013 libera cerca de R\$ 250 milhões para Mato Grosso do Sul**, 20 de agosto de 2012. Disponível em: [http://www.mda.gov.br/porta1/noticias/item?item\\_id=10344537](http://www.mda.gov.br/porta1/noticias/item?item_id=10344537). Acesso em: 10, out. 2012.

MENDES, Gisele. PRF registra aumento de 50% de acidentes na BR-158. **Jornal do Povo de Três Lagoas**, 08/09/2012. Disponível em: [http://www.jptl.com.br/?pag=ver\\_noticia&id=52061](http://www.jptl.com.br/?pag=ver_noticia&id=52061)>. Acesso em: 24, out. 2012.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Plano Agrícola e Pecuário 2012/2013**. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/plano-agricola>>. Acesso em: 04, nov. 2012.

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Centro-Oeste (2007-2020)**. Disponível em <http://www.lib.utexas.edu/benson/lagovdocs/brazil/federal/integracao/pestrategicodesenv2007-2020.pdf>>. Acesso em: 19, out. 2012.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Dados e Estatísticas: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED**. Disponível em: [http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged\\_perfil\\_municipio/index.php](http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php)>. Acesso em: 15, out. 2012.

OLIVEIRA, Ana Maria Soares de. **UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO E OS TERRITÓRIOS EM DISPUTA EM MATO GROSSO DO SUL**. 2012. 19f.

PERFIL da Chamflora Três Lagoas. **International Paper**. Disponível em: <http://www.internationalpaper.com.br/cavacos/cavacos.asp?revista=420&pagina=21>>. Acesso em: 08, out. 2012.

SEMAC –Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e de Tecnologia. **Informações Gerais de Três Lagoas.** Disponível em: <<http://www.semec.ms.gov.br/control/ShowFile.php?id=93498>>. Acesso em: 12, out. 2012.

SPOTORNO, Karla. Três Lagoas - Capital mundial da celulose. **Época NEGÓCIOS.** Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Revista/Common/0,,ERT177058-16642,00.html>>. Acesso em: 10, out. 2012.

THOMAZ JÚNIOR, A. **O agrohidronegócio no centro das disputas territoriais e de classe no Brasil no século XXI.** In: CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de Geografia Agrária, v.5, n. 10, p. 92-122, ago. 2010. Disponível em: <[www.campoterritorio.ig.ufu.br/include/getdoc.php?id=751](http://www.campoterritorio.ig.ufu.br/include/getdoc.php?id=751)>. Acesso em: 08, mai. 2011.

TRÊS LAGOAS FLORESTAL. **1ª Feira da Cadeia Produtiva da Indústria de Base Florestal.** Disponível em: <<http://www.treslagoasflorestal.com.br/>>. Acesso em: 25, abr. 2012.

VIDAL, André Carvalho Foster; HORA, André da. **A atuação do BNDES nos setores de florestas plantadas, painéis de madeira, celulose e papéis: o período 2001-2010.** BNDES Setorial 34, p. 133-172. Disponível em: <[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set3404.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/set3404.pdf)>. Acesso em: 14, out. 2012.

**ANEXOS**



Instituição/órgão: Prefeitura/câmara

Prefeitura: Av. Cap. Olinto Mancini n. 667, Centro.

Câmara: Rua: Sunao Miura, 71 – Santos Dumond

Identificação do entrevistado: (nome e função) \_\_\_\_\_

Telefone para contato ou e-mail \_\_\_\_\_

- 1) Quais foram às mudanças apresentadas no município de Três lagoas do ponto de vista econômico e social com a implantação das indústrias de celulose e papel?
- 2) Por que o município foi escolhido para a instalação das fábricas de papel e celulose?
- 3) Como o município esta reagindo no que diz respeito à infra-estrutura oferecida à população que cada vez mais cresce?
- 4) Qual foi a contrapartida oferecida pelo poder público municipal para que as fábricas de celulose fossem implantadas em Três Lagoas?
- 5) Pecuaristas estão trocando o gado pelo plantio de florestas, que é muito mais rentável, como você avalia a repercussão da queda do rebanho bovino para o município de Três lagoas?
- 6) Como você avalia os impactos sociais e econômicos da plantação de eucalipto para o desenvolvimento local / regional?
- 7) O que você acha dessas empresas comprarem ou arrendarem grandes extensões de terra?











Funcionário da: \_\_\_\_\_  
Identificação do entrevistado: (nome e função): \_\_\_\_\_

- 1) É natural do município ou de outro estado?
- 2) Grau de escolaridade?
- 3) Qual a sua função e há quantos anos você a exerce?
- 4) Quais as dificuldades você encontra para executar suas atividades?
- 5) A empresa oferece planos de carreira?
- 6) A empresa oferece planos de saúde?
- 7) Você está satisfeito com a sua remuneração?
- 8) Você pretende permanecer na empresa?
- 9) Você já sofreu algum tipo de constrangimento por parte dos dirigentes da empresa?
- 10) A empresa segue as leis trabalhistas?
- 11) Você acha que a empresa pode causar algum tipo de dano ambiental? Se sim, por quê?

Instituição/órgão: Sindicato dos trabalhadores Rurais de Três Lagoas/MS  
Rua Visconde de Tamandaré, 1214 - Vila Nova

Identificação do entrevistado: (nome e função):

---

É natural do estado?

- 1) Quais os principais aspectos positivos para o comércio com a chegada das fábricas de celulose no município de Três lagoas?
- 2) E os negativos?
- 3) É possível perceber um aumento significativo de postos de trabalho na cidade?
- 4) Como você avalia os impactos sociais e econômicos da plantação de eucalipto para o desenvolvimento local / regional?
- 5) Como a população local se relaciona com os migrantes? A vinda de migrantes de outros estados afetou o modo de vida da população?
- 6) As fabricas de celulose oferecem planos de carreira?
- 7) Oferecem planos de saúde?
- 8) Seguem as leis trabalhistas?
- 9) Qual a maior reivindicação dos funcionários por parte dos funcionários das fabricas de celulose?
- 10) Você acha que as fábricas podem causar algum tipo de constrangimento por parte dos dirigentes da empresa com os funcionários?